



Cargueiro na mira da comissão de Camarate

Parlamento
Nuno Ribeiro

O retomar da mais prolongada comissão da história parlamentar estabelece uma ponte com os trabalhos anteriores

Foi um antigo agente da CIA, Oswald Le Winter, quem chamou a atenção para os movimentos de um cargueiro em portos portugueses, como consta do histórico do caso Camarate. Ontem, na 10.ª comissão parlamentar de inquérito, foi retomada a pista que vai dar origem a uma das primeiras diligências dos deputados.

Em análise vão estar os movimentos do *Cherbourg* no porto de Setúbal, entre 9 de Dezembro de 1980 e 22 de Janeiro de 1981, com carregamento de armas para o Irão. Os parlamentares vão pedir a ajuda das autoridades marítimas para comprovar dados relativos aos manifestos de carga daquele navio. Deste modo, é retomada a mais consistente tese do motivo da queda, em Camarate, a 4 de Dezembro de 1980, do Cessna no qual viajavam o primeiro-ministro Francisco Sá Carneiro, a sua companheira, a editora Snu Abecassis, o ministro da Defesa Nacional, Adelino Amaro da Costa, e a sua mulher, Maria Manuela, o chefe do gabinete de Sá Carneiro, António Patrício Gouveia, e os dois pilotos. Uma sabotagem do aparelho, cujo alvo era Amaro da Costa.

Com a diligência ontem admitida como incontornável pelos deputados, é estabelecida uma ponte entre as investigações já realizadas e o que

se espera seja a conclusão do trabalho da mais prolongada comissão da história parlamentar. Esta preocupação presidiu, também, a uma primeira selecção das audições.

Por proposta do PSD/CDS, aprovada por unanimidade, o eurodeputado Nuno Mello, Freitas do Amaral, Marcelo Rebelo de Sousa e Júlio Castro Caldas integram o primeiro conjunto de audições. Nuno Mello, que presidiu à 8.ª comissão, por, em declarações a um programa televisivo, se ter referido ao comércio de armas de Portugal para o Irão. Já Freitas do Amaral vai ser ouvido por, no seu livro *Camarate*, referir a preocupação de Amaro da Costa pelo destino das verbas do Fundo de Defesa Militar do Ultramar, destinado a financiar a compra de armamento e material para a guerra colonial. Um fundo que, enquanto Presidente da República, Ramalho Eanes mandou encerrar. Aliás, Eanes manifestou à anterior comissão parlamentar de inquérito a sua disponibilidade para ser ouvido.

O depoimento de Júlio Castro Caldas é requerido por o antigo ministro da Defesa de António Guterres saber da preocupação de Adelino Amaro da Costa com o tráfico de armas em Portugal. Por fim, Marcelo Rebelo de Sousa será ouvido enquanto representante dos familiares de vítimas. Na agenda dos deputados está, ainda, a declaração de Farinha Simões, que, em Abril do ano passado, revelou ter sido quadro da CIA até 1988. Num texto a que chamou confissão, Simões diz ter sido o organizador do atentado. Justificou as suas declarações por não correr o risco de ser julgado, por prescrição do crime, e por já não estar sujeito ao sigilo da CIA.

ALFREDO CUNHA/ARQUIVO



Amaro da Costa seria o alvo da sabotagem do Cessna